Uma das reflexões que aqui deixei prendia-se com a arma de iniciação. Chamei-lhe "Que façam esgrima..." e analisei as características gerais da Espada e do Florete, defendendo que considerava a existência de um "tronco comum" entre elas que possibilitava a iniciação da Esgrima sem necessidade de diferenciação na especificidade de uma ou outra.

Lancei ainda uma sondagem para obter informações quanto à opinião das pessoas que, neste momento, aponta uma preferência para a iniciação com o florete (7 votos) em detrimento da espada (2 votos) ou da hipótese que defendo - é indiferente - (3 votos).

Volto hoje a falar do tema porque não posso ignorar a prestação do Floretista João Gomes no passado fim-de-semana na Taça do Mundo de Lisboa de Espada.

O João é indiscutivelmente um talento. No entanto, a prova em questão envolvia os melhores valores mundiais da espada que, para além de talentosos atletas, têm a especificidade da preparação desportiva que os distingue como Elite.

Assim, só a existência de um forte "tronco comum" entre espada e florete permite o transfere das capacidades de excelência, que o treino acrescentou ao talento do João no âmbito do florete, possibilitando-lhe este desempenho ao nível da espada.

Ninguém elimina o nº 3 do Ranking Mundial (Campeão Olímpico por equipas e 4º classificado individual nos Jogos Olímpicos de Atenas) só porque é habilidoso e rápido. As armas são diferentes, os jogos são diferentes mas a base é a mesma - chama-se Esgrima.

Caro João. Parabéns e... obrigado.